

**UMA CONTRIBUIÇÃO
AO PROCESSO
FORMATIVO DA
CULTURA BRASILEIRA:
A AÇÃO METROPOLITANA**

NOÊMIA LEANDRO

O estudo tem por objetivo último investigar os principais veículos que contribuíram para a formação da cultura brasileira, no período de relação colônia-metrópole, e avaliar os reflexos de amadurecimento desta em âmbito político.

Adotando uma linguagem simples e não comprometedor, mas assumindo uma posição científica, tive de vencer obstáculos como a escassa documentação primária que versa sobre o tema. Mesmo assim, meu trabalho não se invalida, pois, para a realização de seu propósito, contei com um vastíssimo levantamento bibliográfico, de cuja leitura, análise e crítica pude definir-me quanto à estruturação do assunto a ser tratado.

A abordagem do tema praticamente tem início com a busca de um entendimento do que seja cultura. Para tanto, encaminha-se para uma linha de pensamento que parece ser uma das mais condizentes com o novo posicionamento do historiador moderno, cujo empenho atua vem sendo no sentido de relacionar cultura e natureza. Portanto, partindo de Radcliff Brown (*Estrutura Social e Socialização*, em *Educação e Sociedade*, Cia. Ed. Nacional, SP, 1966), chegou a Newton Sucupira (Froes da Fonseca et al., *Trópicos e Colonização, Nutrição..* Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1969) e fez suas palavras deste ao concluir que cultura "não comporta definição formal e rigorosa e desafia a formulação de um conceito suficiente unívoco que abarque seus vários usos de todas as suas manifestações históricas essenciais".

Foi, ainda neste último, que focalizou os parâmetros a servirem de fundamento na prática de seu intento. Deste modo, reproduzindo o pensamento de Newton, afirmou:

"... em seu aspecto objetivo a cultura representa o sistema das experiências e criações de uma determinada sociedade segundo a matriz de suas possibilidades e exigências. Em sua face subjetiva é o processo de humanização, isto é, o homem só se realiza como ser cultural se apreende o sentido comunicado pelas obras culturais. Tais obras definem justamente o esforço do homem para transcender o plano da natureza e criar seu próprio mundo onde objetiva sua essência como consciência de si".

Encontrado um denominador comum em termos de definição de cultura, estabeleceu, então, um quadro analítico dos veículos culturais que mais influenciaram na formação da mentalidade do homem colonial, engajando-o no contexto político-cultural da época. Em complemento, buscando mensurar o grau de amadurecimento desta, passou a verificar os momentos em que este homem se esforçou em transcender o imposto e procurou criar comportamentos políticos-culturais inerentes à sua realidade.

Da delimitação deste quadro, surgiu o questionamento que nortearia o desenvolvimento do restante da monografia, ou seja: o despertar do homem da colônia para as coisas da terra, e portanto, de sua mentalidade, deveu-se mais à ação da própria metrópole, à qual coube a responsabilidade do transplante da cultura lusitana para o Brasil, ou a outros elementos exógenos a este processo de translação; e, ainda, como se geraram, simultaneamente, os procedimentos políticos-culturais típicos da colônia, culminando com uma conscientização que conduziu à emancipação brasileira em 1822.

Com base nesse questionamento resultaram as premissas que possibilitaram a elaboração dos capítulos

tulos componentes da monografia, aos quais dedicaremos breves comentários.

O capítulo I tem por finalidade examinar, em passante, a participação da Corte portuguesa na formação do processo cultural brasileiro, que por encontrar-se em Portugal o fez indiretamente através do colonizador e dos jesuítas. Com esses elementos o processo cultural lusitano era implantado na colônia e permaneceu fechado até que os reflexos de modernização pombalina em terras do Brasil provocou uma pequena fenda nesse processo. A partir de então, nos esforçamos em evidenciar a penetração de outras influências estrangeiras, interferindo, de modo significativo, na forma de pensar do homem colonial. Grande realce é dado também ao papel da Universidade de Coimbra na formação de jovens brasileiros que para lá se encaminhavam.

Feita a exposição dos fatos, somos encaminhados para uma dedução final: nesta fase que abrange os descobrimentos até o século XVIII, a ação portuguesa, em termos culturais, é vista de forma negativa, quer por razões do próprio sistema colonial, quer pela defasagem de Portugal em relação à modernidade européia.

O capítulo II, enfocando especialmente o século XIX, em oposição ao anterior, fala-nos de uma verdadeira implosão cultural que ocorreu, sobretudo, com a vinda da família real para o Brasil. Novamente a Corte é posta em julgamento só que agora com uma variante: avalia-se a ação direta desta na colônia.

A elucidação dada leva a concluir que, apesar de romper o bloqueio cultural da colônia, permitindo-lhe as mais diversas formas

de relacionamento com o exterior, a ação desta também ficou a desejar. Na verdade, a Corte só implantou em terras brasileiras o estritamente necessário para tornar o país digno de recebimento de um pessoal de alto nível. Porém, tal fato provocou a abertura suficiente para que o homem colonial voltasse os olhos para uma França intelectualizada, para uma Inglaterra industrializada, para um Estados Unidos revolucionário e liberto, servindo-lhe de exemplo.

O terceiro, e último capítulo, cerne da monografia, é o produto de uma atitude menos descritiva e mais interpretativa. Passamos a mensurar o amadurecimento do homem colonial de acordo com as alterações provocadas no processo cultural imposto ao Brasil. Sem uma documentação específica, inexistente em arquivos brasileiros, sem poder contar com a produção literária da época, a qual era censurada, nos utilizamos do único instrumento de análise disponível: as rebeliões coloniais. Estas aparecem na monografia como os indicadores que permitem avaliar a formação e aparecimento da mentalidade brasileira, e, por conseguinte, do processo de nacionalização do país. Em outras palavras, de simples manifestações contra as opressões metropolitanas, caracterizadas pelo isolamento e pela ausência de ideologia, transformaram-se em rebeliões contra o pacto colonial, imbuídas então de princípios filosóficos advindos de uma elite em minoria, mas participante.

Finalizando, retomaremos pontos conclusivos esboçados no decorrer dos capítulos e que respondem ao questionamento que motivou o estudo. Assim, fica evidenciado que a metrópole portuguesa, ao contrário da inglesa e mesmo da espanhola, não só emperrou dentro do país

sível o desenvolvimento do processo cultural brasileiro, na fase em questão, como também retardou o quanto pode os principais instrumentos (imprensa, universidades..) que a tornariam emancipada. Foi por meio de outros contactos que o homem colonial brasileiro conseguiu assimilar novidades e extra-

polar para uma realidade toda sua.

Pelo exposto, resta-nos realçar que a monografia em questão prima-se não pelo ineditismo, mas por uma forma de abordagem diferente e por deixar em aberto vários caminhos que ficam à espera de investigações mais aprofundadas.

